REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA PERSPECTIVA OMNILATERAL E INCLUSIVA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

PHYSICAL EDUCATION IN AN OMNILATERAL AND INCLUSIVE PERSPECTIVE IN INTEGRATED HIGH SCHOOL

Ciências Humanas, Ciências da Saúde • 26/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795653499

Marco Aurélio Andrade Lira[1]

Valdenor Carvalho Maciel Filho[2]

RESUMO

O artigo, baseado no método qualitativo, parte de uma revisão literária. Tem por objetivo entender a Educação Física como ferramenta de inclusão social e educação plena de alunos PcD's no Ensino Médio Integrado. É altamente relevante que o Professor de Educação Física saiba utilizar as peculiaridades que sua disciplina oferece para propiciar aos seus educandos o estímulo de aprender, interagir e principalmente contribuir no desenvolvimento de uma consciência autônoma. No referencial teórico foram abordados aspectos específicos ao entendimento da Educação Omnilateral e Educação Inclusiva, assim como a relação que ambas mantêm com a Educação Física no contexto escolar. É inegável a dificuldade de atuação dos professores, não somente na Educação Física, quando confrontados com as especificidades de um PcD em suas aulas, por isso é importante que os docentes envolvidos no processo educacional desses alunos entendam as deficiências por eles apresentadas, de maneira a proporcionar a aplicação de metodologias mais adequadas em suas aulas em busca de uma formação Omnilateral. Os resultados pretendidos a partir do desenvolvimento de um ensino inclusivo e igualitário para todos materializam-se no tão desejado protagonismo estudantil, este fato justifica amplamente o desenvolvimento deste estudo. Diante do discorrido, o tema em questão deve surgir como objeto diretivo para docentes que atuam com a Educação física no Ensino Integrado, fazendo-os refletir sobre seus métodos de ensino e melhoria de suas atividades de trabalho.

Palavras-chave: Educação Plena; Inclusão Social; Pessoa com Deficiência.

ABSTRACT

The article, based on the qualitative method, starts from a literary

review. It aims to understand Physical Education as a tool for social inclusion and full education of PwD students in Integrated High School. It is highly relevant that the Physical Education Teacher knows how to use the peculiarities that his discipline offers to provide his students with the stimulus to learn, interact and, above all, contribute to the development of an autonomous conscience. In the theoretical framework, specific aspects to the understanding of Omnilateral Education and Inclusive Education were addressed, as well as the relationship that both maintain with Physical Education in the school context. It is undeniable the difficulty for teachers to act, not only in Physical Education, when faced with the specificities of a PwD in their classes, so it is important that the teachers involved in the educational process of these students understand the deficiencies they present, in order to provide the application of more appropriate methodologies in their classes in search of an Omnilateral formation. The intended results from the development of an inclusive and egalitarian education for all materialize in the muchdesired student protagonism, this fact largely justifies the development of this study. Given the above, the topic in question should emerge as a guiding object for teachers who work with Physical Education in Integrated Education, making them reflect on their teaching methods and improvement of their work activities.
Keywords: Full Education; Social inclusion; Person with Disability.

INTRODUÇÃO

As adversidades na atuação docente são oriundas de diversos problemas educacionais construídos historicamente e presentes até hoje na sociedade brasileira. A tentativa do professor buscar sempre melhorias em sua atuação profissional deve ser destacada como positiva ao desenvolvimento global do aluno. As metodologias

utilizadas pelo professor de Educação Física devem ser adaptadas ao aluno PcD (Pessoa com Deficiência), para que este seja capaz de realizá-las em prol de sua formação Omnilateral[3]. Além disto, pelo fato de as atividades serem adequadas as suas limitações, propicia a integração com os demais alunos, e consequentemente a inclusão.

> *A escola unitária ou de formação humanista (entendido este termo, 'humanismo', em sentido amplo e não apenas em sentido tradicional) ou de cultura geral deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa.*
> *(Gramsci, 1982, p. 121 apud Moura, 2013, p. 711).*

O excerto discorrido por Gramsci, enfatiza a importância do estimulado a integração social dos alunos após atingirem determinado nível de formação omnilateral. Neste sentido disciplinas que apresentam conteúdos de forte cunho lúdico, como no caso da Educação Física, se solidificam como poderosas aliadas na construção de um educando omnilateralizado.

> *A omnilateralidade é, portanto, a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres em que se deve considerar, sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além de materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho.*
> *(Manacorda, 2010, p. 96).*

Em complemento ao pensamento de Manacorda, o Ensino Integrado deve partir de um princípio inclusivo, buscando alternativas através de propostas pedagógicas que objetivem a Educação Omnilateral, onde o objetivo é alcançar a emancipação humana. A emergência de uma educação integral é crescente, no que diz respeito a uma alternativa de proposta emancipatória através da cultura corporal. Surge então a Educação Física como parte integrante do entendimento de uma educação vista como prática social. Contudo esta disciplina tão discriminada por muitos, toma para sí um papel protagonista no ensino-aprendizado por meio do movimento humano e suas especificidades motoras, tornando-se uma ação pedagógica criativa para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões.

Considerando o contexto, se faz presente a seguinte pergunta problematizadora: **como a Educação Física pode ser trabalhada no Ensino Integrado proporcionando aos alunos uma formação omnilateral e inclusiva?**

Este trabalho orienta docentes que atuam com a Educação Física diante de alunos PcD´s no Ensino Médio Integrado, e frente a argumentação exposta o presente estudo se configura indispensável para seu público-alvo, solidificando assim a “Educação Física como ferramenta de formação Omnilateral e inclusiva” como objeto de estudo deste artigo.

Enquanto educador, existe a preocupação de compreender qual seria o papel da Educação Física Escolar na busca de uma formação educacional que englobe todas as faculdades humanas. Fundamentando este raciocínio:

“De um modelo narrativo que se preocupa com a transmissão do conhecimento a ser assimilado para que os sujeitos possam adaptar-se à sociedade, pensando numa educação de caráter prioritariamente intelectual, compreendemos que a formação humana, com base em suas múltiplas significações, deve preocupar-se com os sujeitos em todas as suas dimensões: física, cognitiva, afetiva, social, ética, estética” (Duarte, 2014, p. 01). O elóquio pretende esboçar a riqueza de elementos que a Educação Física contém e desta forma resgatar a dimensão que existe na corporeidade humana, pois é no corpo de qualquer ser racional que estão impressos todos os componentes de sua cultura.

A construção deste texto baseia-se no método qualitativo, e todos os dados coletados são provenientes de um levantamento bibliográfico, onde foram utilizados dados secundários, ou seja, já analisados. Contudo, é de suma importância que todos eles sejam submetidos a novas interpretações, para que se tenham novos pontos de vista, proporcionando com isso, um enriquecimento maior sobre o tema. O presente estudo se justifica diante deste contexto, assim como pelo fato de surgir como objeto diretivo para docentes que atuam com a Educação física no Ensino Integrado, fazendo-os refletir sobre seus métodos de ensino e melhoria de suas atividades de trabalho.

Partindo do pressuposto de que o conhecimento humano não deve ser estimulado e concretizado de maneira segmentada, preconceituosa e alienada, a Educação Física Escolar no Ensino Médio Integrado deve manter a relação com os conceitos educacionais criados historicamente através de uma filosofia de educação como totalidade. Este vínculo propicia uma reflexão sobre como instituir um trabalho educacional que busque quebrar paradigmas naturalizados há tempos na sociedade contemporânea,

que já se encontram obsoletos e impedem o homem de transformar sua realidade.

EDUCAÇÃO OMNILATERAL

Na sociedade contemporânea brasileira, quando se trata de educação, tanto se fala no tão sonhado e buscado protagonismo do aluno. Partindo deste princípio, todas as modalidades de ensino, incluindo o Integrado, vem buscando métodos que estimulem tal autonomia intelectual dos educandos. Assim, a formação do aluno como um todo ganha destaque neste cotidiano. É a chamada Educação Omnilateral, responsável por se preocupar com o sujeito em suas mais variadas dimensões, onde, dentre outras, citam-se: intelectual, cognitiva, afetiva, social e ética. Para tanto, devemos entender o significado da palavra Omnilateral.

A Educação Omnilateral fundamenta-se em uma concepção de formação humana integral, que considera o sujeito em suas múltiplas dimensões: intelectual, cognitiva, afetiva, social, ética, cultural e política. Sua finalidade consiste em superar os modelos educacionais fragmentados e unilaterais, promovendo o desenvolvimento articulado das potencialidades humanas. Etimologicamente, o termo omnilateral remete à ideia de totalidade, integralidade e desenvolvimento em todas as dimensões da existência. Nessa perspectiva, a educação, em sugestão, deve proporcionar condições para a autonomia, a emancipação e a participação crítica dos indivíduos na sociedade. Portanto, representa uma proposta político-pedagógica comprometida com a superação das desigualdades e com a formação de sujeitos históricos, críticos e socialmente atuantes.

Conforme o Dicionário infopédia da Língua Portuguesa, o termo Omnilateral trata-se de um adjetivo de 2 géneros, relativo a todos os lados e figurado que abrange todos os aspectos, dimensões, etc.

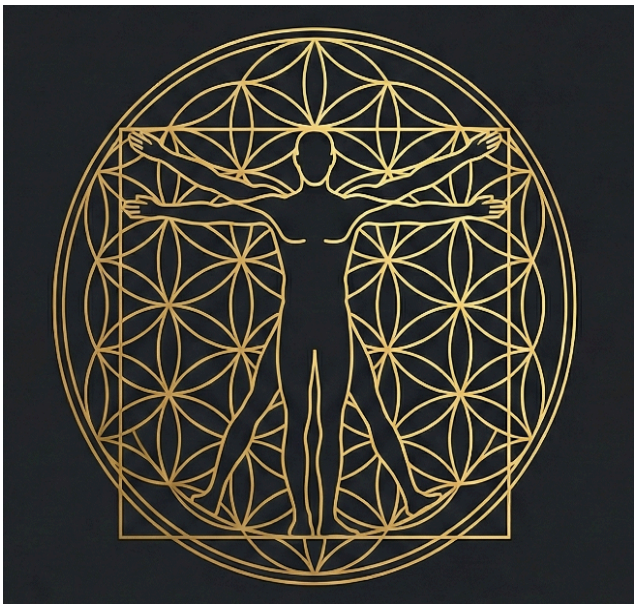
> *O homem novo deve ser uníssono com o pensamento marxiano de formação omnilateral, onde o homem deveria ser uma fusão de características hipostasiadas como nacionais: "o engenheiro americano, o filósofo alemão, o político francês, recriando, por assim, dizer, o homem italiano do Renascimento, o tipo moderno de Leonardo da Vinci transformando em homem-massa ou homem coletivo", mantendo suas singularidades individuais.*
> *(Gramsci, 2005, p. 225).*

Levando em consideração o excerto de Gramsci, o ser humano deveria ser constituído de atributos provenientes de vários sujeitos diferentes que compõem historicamente a sociedade. Traços estes, que partiriam de um plano abstrato e se materializariam em um perfil real e Omnilateral, mas que manteriam suas especificidades mais relevantes, ou seja, seriam formados indivíduos plenos em sua formação social, físico e intelectual.

> *Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa 'todos os lados ou dimensões'. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza.*
> *(Frigotto, 2012, p.265).*

Os autores do fragmento textual anterior, em análise, ressaltam que o multidesenvolvimento do sujeito é proveniente das condições sócio-históricas que permeiam toda sua vivência na sociedade. Desta maneira, a Educação Omnilateral é concebida através dos aspectos que constituem o indivíduo como um todo. Este jeito de pensar o ser humano reflete em uma concepção de educação emancipatória, ao adentrar em um processo de contraposição ao tradicionalismo da educação burguesa unilateral, que é centralizada supostamente em uma natureza individualista, competitiva, sem história, e altamente egoísta ao buscar somente seus interesses próprios. Na Figura 1, destaca-se a formação humana multidimensional, na correlação entre o Homem Vitruviano e a Educação Omnilateral, onde ambos buscam expressar a inseparabilidade entre dimensão corporal e racional, defendendo que o sujeito não é apenas intelecto, mas corpo, emoção e ação.

Figura 1. Desenvolvimento Omnilateral (Homem Vitruviano)



Fonte: dos autores (2026, adaptado pelo software NotebookLM)

A favor da ascensão de uma Educação Omnilateral e pelo declínio da alienação e desigualdade do ser humano, Frigotto (2012, p. 266) pressupõe o desenvolvimento solidário das condições materiais e sociais e o cuidado coletivo na preservação das bases da vida, ampliando o conhecimento, a ciência e a tecnologia, não como forças destrutivas e formas de dominação e expropriação, mas como patrimônio de todos na dilatação dos sentidos e membros humanos.

Corroborando com Frigotto, os homens embora sejam seres bastante individuais em busca da manutenção de suas vidas, sempre apresentam êxito ao agir em coletividade. Há então a formação de grupos que buscam interesses em comum, e aí surgem as hierarquias que sempre lutam para ser dominantes. Em contrapartida os grupos sociais dominados buscam sua ascensão, ou pelo menos condições melhores de trabalho, moradia, transporte, educação, etc.

Ainda sobre a visão Frigotto, a divisão interna de uma sociedade sempre traz consigo a formação unilateral dos indivíduos, pelo fato

de refletir na escola uma educação desigual e ausente de uma fundamentação histórica que proporcione aos educandos a estabilidade no processo de aprendizado. Estabilidade que é buscada através de propostas pedagógicas que tenham como objetivo a Educação Omnilateral, cujo panorama é a emancipação humana.

Educação Física como ferramenta de inclusão de PcD's

A Educação Física apresenta uma gama de conteúdos variados que em sua grande parte vem "recheados" de ludicidade, aspecto que nem sempre é sinônimo de aceitação e promoção de inclusão. Os alunos que frequentam as aulas da referida disciplina guardam lembranças marcantes: para muitos uma experiência prazerosa e que permite vivencias de sucesso, para outros não acontecendo da mesma forma, com momentos tristes, medo de errar e sensação de insegurança e incompetência.

> *Dentre as produções da cultura corporal algumas atividades foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta que têm a representação corporal com características lúdicas e ressignificam a cultura corporal humana. Em seus temas transversais se apresentam a ética, a orientação sexual, as relações de gênero, o meio ambiente, trabalho e consumo e a diversidade cultural, sendo todos esses seis temas com enfoque na inclusão.*
> *(BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física, 1997).*

A perspectiva apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) evidencia que a Educação Física ultrapassa a compreensão restrita do movimento corporal enquanto manifestação exclusivamente motora, assumindo uma dimensão histórico-cultural, social e educativa. Nessa concepção, as práticas corporais constituem instrumentos de produção de conhecimentos, construção de identidades e reconhecimento das diferenças, possibilitando experiências pedagógicas fundamentadas no respeito à diversidade e na valorização das potencialidades humanas.

Sob essa ótica, a inclusão deve ser compreendida como princípio estruturante da ação educativa, exigindo práticas pedagógicas que rompam com padrões homogeneizadores e assegurem a participação efetiva de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sensoriais ou sociais. Assim, a cultura corporal configura-se como um campo de possibilidades para a formação omnilateral, na medida em que articula dimensões cognitivas, motoras, afetivas, éticas e socioculturais, contribuindo para a constituição de sujeitos críticos, autônomos e socialmente participativos.

O elóquio em cena proposto pelos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), expõe a relação intrínseca que a Educação Física apresenta entre a grande parte de seu conteúdo e a inclusão de alunos que de forma física e/ou psicológica detém aspectos referentes aos tipos de deficiências[4]. A seguir, no Quadro 1, estão representados alguns conteúdos que são trabalhados na Educação Física do Ensino Médio Integrado.

Quadro 1. Conteúdos da Educação Física na BNCC.

CONTEÚDO	DESENVOLVER DE FORMA GERAL
• Vivência de novas e diferentes práticas corporais. • Reflexão sobre essas práticas (origem, valores, discursos associados, sentidos e significados de produção e apreciação). • Aprofundamento dos conhecimentos sobre o potencial e os limites do corpo. • A importância de um estilo de vida ativo fisicamente e da relação do movimento com a saúde. • Reflexão sobre a utilização de espaços públicos e privados para o desenvolvimento de práticas corporais (protagonismo comunitário, prática corporal como direito de todo cidadão).	• Autoconhecimento e autocuidado com o corpo e a saúde. • Socialização e entretenimento. • Ampliação do entendimento dos estudantes sobre as práticas corporais e seus fenômenos associados. • O diálogo com outras áreas do conhecimento. • Indivíduos capazes de analisar e transformar suas práticas corporais a partir de decisões éticas e reflexivas conscientes em defesa dos valores e direitos humanos e democráticos.

Fonte: BRASIL. BNCC, 2018.

A inclusão de Pessoas com Deficiências (PcD's) em todos os níveis de ensino é obrigatória segundo legislação oficial no Brasil, onde segue:

> *Com base na Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, que deve ser inclusiva e de qualidade em todos os níveis de ensino; garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras.*
> *(Lei nº 13.146- 2015 –Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência).*

Em complemento a informação de legislação referente a inclusão de PcD's, foi instituído o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) nos Institutos Federais. No caso do IFAL o Núcleo foi regulamentado pela Resolução nº 45/CS, de 22 de dezembro de 2014, e versa, em seu artigo 2º, parágrafo único, sobre a denominação de aspectos constituintes de pessoas com deficiência (Brasil, 2014).

De acordo com Polato e Ratier (2009, p. 13), a Educação Física é confirmada como uma área do conhecimento com imensa gama de cultura corporal e não um espaço para o simples exercício de aptidões físicas que podem excluir os menos favorecidos.

Ao analisar a linha de pensamento de Polato e Ratier, as atividades inseridas no contexto da Educação Física influenciam de forma positiva na evolução corporal, cognitiva e mental dos indivíduos. O caráter lúdico contido nestas atividades proporciona ao educando a interação social necessária para que ele seja estimulado a pensar em suas capacidades sociais e intelectuais. Contudo, o professor de Educação Física é detentor de uma poderosa ferramenta inclusiva, a própria Educação Física, e através de suas aulas deve intervir buscando sempre propiciar um clima afetivo-emocional e acima de tudo motivacional, para que ocorra a inclusão verdadeira de PcD's. Todavia:

> *A concepção construtivista pressupõe estratégias de intervenção pedagógicas manifestadas através da interação entre educação intelectual e corporal e de um conceito de autoconstrução, ou seja, o processo de elaboração do conhecimento se dá a partir da participação e intervenção ativa do indivíduo em todas as atividades de aprendizagem. A complexidade do processo da construção do conhecimento exige que o professor exerça o papel de agente estimulador dessas relações de interação-inclusão em que o indivíduo passa a ser um agente ativo.*
> *(Vargas, 2011, p.3).*

O professor de Educação Física, além de ser mediador na construção da autonomia crítico-intelectual do aluno, deve ficar alerta em incluir não somente aqueles que tem algum tipo de deficiência visível fisicamente, mas sim todos, pois é papel da escola ensinar a conviver com as diferenças de forma geral.

Portanto:

— Sendo o professor um agente educacional e representante da escola, tem entre seus objetivos trabalhar a socialização em uma perspectiva de atender todos os alunos por meio de práticas corporais que os esclareça a respeito das individualidades de cada, assim como da multiculturalidade que influenciam todos aqueles detentores de algum tipo de deficiência.

A relação da Educação Física com a formação Omnilateral de PcD’s

A pessoa com deficiência apresenta limitações como qualquer outro ser humano livre de deficiência. Todavia quando lhes é oferecida a oportunidade de mudança de sua realidade social ela tende a ser efetiva em todos os campos de atuação, devido seu alto índice de adaptação. Esta concepção é potencializada a medida em que a Educação Física contribui na formação de indivíduos críticos e autônomos, capazes de atuarem ativamente tanto em demanda física quanto intelectual na promoção de uma sociedade onde todos possam exercer seu direito de cidadania.

> *Os movimentos corporais, ajudam o aluno a aprender. O corpo e os gestos são fundamentais para a formação geral do ser humano. O movimento, a atividade física torna-se um recurso eficiente de ensino e de aprendizagem. Portadores de deficiência constroem a imagem do próprio corpo como qualquer outra pessoa. Eles têm dificuldades em usar o corpo, mas, se tiverem consciência disso, conseguem superá-las e aprender com as restrições. O que não pode é fingir que o problema não existe. O ideal seria conversar sobre as limitações e que juntos, aluno e professor, criassem atividades inclusivas que estimulassem no educando a formação omnilateral.*
> *(Levin, 2005, p. 04).*

Seguindo a linha de raciocínio, mesmo que o corpo apresente alguma dificuldade de realizar determinadas atividades, o que importa é o professor de Educação Física levar em consideração o desenvolvimento psicomotor do aluno, ou seja, a evolução enquanto ser pleno, e não considerar somente a eficácia e desempenho corporal.

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos, produzidos pela consciência social e que chamaremos de significações objetivas, com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações (Coletivo de Autores, 2009, p. 62).

Diante da visão do Coletivo de Autores, propõe-se um desenvolvimento global do ser humano partindo de um histórico onde sua corporeidade é construída através da ludicidade, dentre outras dimensões. Em outras palavras, independente de deficiências que possam vir a existir em cada pessoa, a relação da Educação Física com a Educação Omnilateral é inegavelmente e existente durante todo o período de vida da humanidade. Neste contexto, a Educação Omnilateral é construída de forma natural, as vezes inconsciente através da memória histórica corporal adquirida pelas ações do cotidiano, as vezes implementada conscientemente por meio de ações direcionadas pela Educação Física. Em complemento a esta ideia:

A educação Física enquanto matéria de ensino, diferentemente de outras, traz à escola, “uma adorável, uma benéfica e restauradora desordem. Para fazer esta leitura, é preciso que a Educação Física aprofunde a sua especificidade. Assim, ela argumenta que, quando os alunos chegam, trazem impregnados nos seus movimentos, atos da vida diária, da vida em sociedade, que, segundo ela, “são traços da cultura que inscreveu nos corpos estas ações” (Soares, 1996, p. 7).

Parafraseando Soares no âmbito construtivista, a carga de gestos corporais trazidas por cada indivíduo em seu cotidiano histórico-social se transforma em objeto de estudo para a Educação Física

quando codificada. O simples ato de arremessar pode ser transportado para o ensino de arremessos no basquete em cadeira de rodas, o correr pode ser traduzido para o atletismo em provas com deficientes visuais, e assim por diante. Sendo assim, o papel do professor de Educação Física, em suas aulas na EPT, é pensar toda essa ludicidade adquirida de forma a aliá-la as quatro bases conceituais indispensáveis para a Educação Omnilateral; que são: cultura, tecnologia, trabalho e ciência.

> *Nesse sentido, percebemos que as práticas físicas realizadas fora do mundo do trabalho adquirem outra dimensão e que se modificam de acordo com a história e com a dinâmica cultural a que o homem está imerso. Por isso enfatizamos que o homem carrega em seu corpo a expressão mais significativa da sua história e não apenas a expressão biológica que o constitui "ser humano", mas carrega em si, as características daquilo que o humaniza. Por isso a Educação Física no sentido de qualificar a formação humana no seu aspecto corporal, exige coerência com o objetivo de promover uma leitura da realidade na sua perspectiva história. Isto implica saber, por exemplo, como se constituiu o pensamento pedagógico dentro da própria Educação Física.*
> *(Duarte, 2014, P. 04).*

A educação através da linguagem corporal é extremamente rica e constitui no ser humano uma das dimensões mais relevantes ao se tratar de formação plena. Contudo, a Educação Física ao trabalhar os elementos constituintes da cultura corporal de cada pessoa, em sua singularidade, não está priorizando apenas esta lateralidade em questão, pois no que se refere a Educação Física todas podem ser trabalhadas ao mesmo tempo.

Nesse sentido a Educação Física tem a vantagem de trabalhar com o significado de suas ações de forma mais alegre e prazerosa, de modo que, concomitantemente os educandos possam “desenvolver suas vontades e ao mesmo tempo tornarem-se conscientes de suas ações, escolhas e decisões” (Coletivo de Autores, 2009, p. 65-66).

Deve se lembrar que a sociedade atual é de domínio capitalista, e que não será permitido de maneira tão fácil a instalação de pensamentos emancipatórios. Ainda na busca de organizar teorias e práticas que propiciem uma educação de raciocínio independente e que traga ao PcD a possibilidade de uma formação integral, os conteúdos específicos da Educação Física se fazem primordiais neste sentido, e são através deles que a relação Educação Omnilateral X Educação Física se fortalece cada vês mais em busca da quebra das barreiras impostas pelo capitalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade da inclusão de PcD’s no Ensino Médio Integrado vem se fortalecendo cada vez mais através da própria legislação brasileira. Também já existe a consciência, de uma parcela considerável dos envolvidos com esta modalidade de ensino, de que uma sociedade forte se constrói através de processos pedagógicos que envolvam todos os sujeitos e suas diferenças humanas, limitações, talentos e vulnerabilidades. Este conjunto humanístico quando entendido e decifrado através de uma disciplina pedagógica, proporciona aos educandos a real possibilidade de inclusão.

A Educação Física, enquanto matéria da grade curricular do ensino integrado, apresenta um ambiente propicio para que ocorra a

inclusão, visto que nela as formas de integração social entre os alunos são as mais variadas possíveis.

A classe de PcD's é bastante ampla, porém o conteúdo da Educação Física pode ser adaptado as diversas classificações de deficiências que os alunos possam vir apresentar. Tendo isto em vista, aulas sobre esportes, jogos e brincadeiras, lutas, danças e ginásticas podem ser implementadas no cotidiano de educacional desses educandos. Atividades como Goalball (para deficientes visuais), Vôlei sentado (para deficientes físicos), Judô e Jiu-jitsu (para deficientes físicos, visuais e auditivos), Queimado (para deficientes auditivos), Futebol de 5 (para deficientes visuais); dentre outras, podem ser utilizadas como ações pedagógicas de inclusão.

Os discentes interagem entre si através dos conteúdos que a Educação Física traz consigo, existe o contato humano em todos os momentos, as expressões corporais sempre estão "enfurecidas" em busca de uma formação omnilateral, e esse fluxo constante de conhecimentos que vem e vão "irrigando" seu aprendizado faz com que eles se tornem detentores de uma consciência emancipada, crítica e operante no exercício da cidadania, dentro de uma perspectiva de formação integral para o atendimento das demandas de trabalho, cultura, ciência e tecnologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação (2014). IFAL. Resolução nº 45/CS, de 22 de dezembro de 2014. Dispõe sobre a organização, o funcionamento e as atribuições do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas- NAPNE- do Instituto Federal

de Alagoas- IFAL. Disponível em: res-no-45-cs-2014-aprova-a-regulamentacao-do-napne-ifal.pdf. Acesso em: 14 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASL. Parâmetros Curriculares Nacionais- Educação Física, Brasília 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DUARTE, Zuleyka. **A especificidade da Educação Física na perspectiva de uma formação omnilateral.** USP. São Paulo- SP, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação omnilateral.** In: CALDART, Roseli Salete *et al.* (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 265-272.

GRAMSCI, Antônio. **Cartas do Cárcere.** Vol.2: 1931-1937. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Lei nº 13.146- 2015 – Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência- LBI.

LEVIN, Esteban. **O corpo ajuda o aluno aprender.** Revista Nova Escola, janeiro/fevereiro, 2005.

MANACORDA, M. **Marx e as Pedagogias Modernas.** 2 ed. Campinas: Alínea, 2010.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?** Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 39, n. 3. p. 705-720, jun. /set., 2013.

POLATO, Amanda e RATIER, Rodrigo. **As situações didáticas da Educação Física.** Revista Nova Escola Edição Especial – As expectativas de aprendizagem e as melhores formas de trabalhar os conteúdos do 1º aos 5º anos. nº 23, maio de 2009.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Categorias e Tipos de Deficiência (Versão ampliada do artigo "Por falar em classificação de deficiências"). **Revista Brasileira de Tradução Visual, n. 12, vol. 12, 2012.**

SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. In: **Revista paulista de Educação Física.** São Paulo, supl. 2, pg. 6-12, 1996.

VARGAS. Francisco. **A Criança e o Esporte: uma Perspectiva Lúdica.** Canoas: ed. Ulbra, 2011.

---

[1] Licenciado em Educação Física (UEPA-PA). Bacharel em Ciências Biológicas (UFPA-PA). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-IFAL). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Licenciado em Educação Física (UFAL-AL). Graduado em Nutrição (UNINASSAU-AL). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-IFAL). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Relativo a todas as dimensões.

[4] De acordo com Romeu Sassaki (2012), os tipos de deficiências estão inseridos em categorias onde citam-se: 1- Deficiência Física; 2- Deficiência Visual; 3- Deficiência Auditiva; 4- Deficiência Intelectual; 5- Deficiência Psicossocial; e, 6- Deficiência Múltipla.